



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"ORIGEM, EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA DANÇA EM POA"
QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA "A"

1) Dados Pessoais:

Nome- Lya Bastian Meyer

Data de Nascimento- 23 de janeiro de 1911

Naturalidade- Porto Alegre- Brasileira

Filiação- Oscar Bastian Meyer e Clotilde Nuderitz Meyer

Instrução- 2º Grau

2) Qual a influência da família na decisão de dançar?

Minha família não se opôs. Aproveitando a oportunidade em que meus pais iam à Europa, ficando às vezes 2 anos, eu comecei a dançar com as grandes mestras.

3) Como é que iniciou seus estudos de dança? Em que época?

Porto Alegre naquela ocasião, não tinha escola, a não ser o estabelecimento de D. Mina Black que fazia Ginástica Rítmica, segundo que ela aprendeu na Europa, acompanhando a família Ulmann, estive em Helerau, então era esse o sistema que ela havia trazido da Europa. Sua escola era frequentada por muitos alunos e eu fiquei contagiada com a Ginástica Rítmica, achei muito lindo, sem entretanto saber bem o que era. Não era dança nem acadêmica, nem de estilo nenhum, era apenas Ginástica Rítmica, mas a senhora que assessorava a D. Mina Black, a D. Nenê Dreyer Bercht, era uma pessoa instruída e altamente artística, pediu que eu aproveitasse o tempo que estaria na Europa para frequentar aulas de ballet. Isso, por

Lia ficou 2 anos na Europa (1930-31).

Introduziu trabalho de barra.

VOLTOU À EUROPA EM 1937 ou 38 e mais tarde

4 p. c. a. d. 1949
Nogueira de S.

Maxe
Braz
Tner

Maxe



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

que ela gostaria que viesse verdadeiramente uma professora que ensinasse o ballet Acadêmico em Porto Alegre. Assim foi quando estive em Berlim por volta de 1926 ou 1927.

4) Qual o panorama da dança na época?

Em Porto Alegre nada, no Rio de Janeiro estava em evidência Maria Olenwa, no Teatro Municipal. Creio que nos outros estados pouco havia, que se pudesse falar.

5) Quais foram os seus primeiros mestres e respectivos estilos de trabalho?

Minha primeira grande mestra foi Eugenie Edwardowa, era uma grande mestra, coreógrafa e bailarina que tinha ainda vivido na Corte do Czar. Ela fazia um ballet muito puro, muito rígido e nesta Escola aprendi muito e muito rápido. De lá dessa Escola eu ainda tive assessoria a outras pequenas escolas e com companheiras, fazíamos cursos. Lembro-me até com certo agrado, que as alunas de Edwardowa eram as estrelas do cinema mudo. Elas participavam de todas as danças que a U.F.A. ensaiava e levava dentro dos filmes. Entre elas, uma que foi minha professora de Danças Características, Raya Dembo.

6) Onde aconteciam as aulas de dança?

Na Rua Cel. João Telles onde, creio, hoje em dia fica a Boite Le Club.

7) Como era o acompanhamento musical das aulas utilizado na época?

Foi sempre com pianistas acompanhando.

8) Qual a incidência semanal de aulas?

Geralmente 2 vezes por semana, às vezes, 3.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

9) Qual o nível social das pessoas que frequentavam as aulas?

O nível era o melhor possível, basta dizer que a alta sociedade frequentava a Escola, sras. que faziam ginástica com Mina Black e também pessoas de certo renome. Lembro-me que D. Darcy Vargas frequentava as aulas de Mina Black.

10) Quais as faixas etárias dos estudantes?

Havia moças e senhoras, não havia muitas crianças.

11) Qual a participação dos homens na época?

Nenhuma. Naquela ocasião, dançar era uma coisa exclusivamente da mulher.

12) A Escola costumava fazer apresentações públicas? Como eram os espetáculos? E sua participação nos mesmos?

A Escola fez um grande espetáculo, com a apresentação da Princesa Moura, sendo Salma Chemalle a principal figura. Depois disso, fiz um espetáculo quando voltei da Europa. Mas em geral, não fazia espetáculos anuais.

13) Diga as características do público que assistia os espetáculos.

Era um público muito entusiasmado. Naquela ocasião, não havia TV ainda, então o pessoal gostava demais dos espetáculos de dança.

14) Como era a produção dos espetáculos na época, em termos de divulgação, montagem de cenários, iluminação, sonoplastia, sonoplastia, ingressos e patrocínios?

Acredito que esses espetáculos, nada deixaram a desejar. D. Nenê Bercht fazia espetáculos lindíssimos, os mais ricos possíveis. "A Princesa Moura" foi um exemplo disso. Mais tarde,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

com os meus espetáculos, naquela época, eu tinha bons maquinistas, iluminadores. Acho que neste sentido foram espetáculos bons.

15) Quais os cursos de formação profissional, nacionais e internacionais que frequentou?

Numa 2ª vez que fui à Europa, também a pedido de D. Nenê, cursei a Meister Staeten Sür Tanz, que era uma espécie de uma Universidade de Dança, ou seja, um lugar onde os coreógrafos e bailarinos prestavam seus exames para então escolherem os lugares onde serão os coreógrafos ou bailarinos principais das óperas ou quaisquer teatros da Alemanha. Isso foi mais ou menos em 1937 ou 1938.

- 16) O que a levou a montar uma escola de dança? Em que local, média de alunos, nível sócio-econômico, participação dos homens? Quantos anos de formação básica de dança compreendia a sua Escola? Quais os recursos materiais utilizados na época - tamanho da sala? Qual o acompanhamento musical? Quais as técnicas de dança que utilizava? Criou algum método próprio de trabalho?

Separei-me de Mina Black, porque realmente a minha Escola tomou o meu nome, já em 1932. Então, dediquei-me totalmente à dança acadêmica, e não mais à Ginástica Rítmica, como Mina.

A Prefeitura Municipal de PoA levou a minha Escola da Gal. João Telles para os Moinhos de Vento, em frente à Caixa d'Água, de onde foi novamente retirada para ser levada então ao lado do Teatro São Pedro, quando foi oficializada pelo Decreto-Lei 340 de 12 de abril de 1943.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A minha Escola particular possuía tantos alunos quantos quissem ingressar, a média seria de uns 80 alunos. Já a Escola Oficial de Dança eram admitidos somente 16 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 6 do masculino, que tinham aulas gratuitamente. A nossa verba era muito pequena. Dessa verba tínhamos que pagar pianistas e prepará-los com muitas aulas e às pressas para tomarem parte nas óperas que eram realizadas no Teatro São Pedro. Essa era a finalidade da Escola Oficial de Dança, ou seja, formar bailarinos que pudessem, a qualquer hora, fazerem parte do corpo de ballet para as óperas levadas ao Teatro São Pedro.

Quais foram os primeiros agraciados com Bolsas na Escola Oficial de Dança? Não respondeu.

Pessoas de um nível bom, que podiam pagar as mensalidades, ao passo que os da Escola Oficial, era gratuita.

Tínhamos na Escola Oficial de Dança 6 homens que faziam aulas diariamente, e, que também, tinham que tomar parte nos bailados para as óperas.

Na Escola Oficial de Dança, eram previstos 3 anos, sendo que um preparatório e dois subsequentes a esse. O curso era considerado como curso superior de dança.

Os recursos eram poucos. O Governo pagava por verbas de loteria. Muitas vezes deixavam de pagar, e foi esse motivo pelo qual eu terminei com a Escola Oficial de Dança, porque não havia forma de mantê-la, eu sozinha.

Várias técnicas de dança. Como eram bailarinos que precisavam dançar de forma múltipla, faziam de tudo, desde o ballet



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Acadêmico a danças características e, enfim, à Dança Contemporânea.

Não, porque não haveria tempo para isso. Já o número de aulas era tão grande, que não restava senão trabalhar na barra, ao centro e variações, sempre dentro do ballet Acadêmico.

17) Como se desenvolveu a Escola e quais os trabalhos mais importantes apresentados?

"Copélia", em 1933; "Scherezade" de Rimsky Korsakov; "D. Juan" com música de Richard Strauss; "Joana D'Arc" com música de Bizet; "Amor Brujo" com música de Manoel de Falla; "Petrouchka" com música de Stravinsky.

18) Quais os nomes que se salientaram na Escola e quais se projetaram fora dela?

Morgada Cunha foi uma delas. Tinha sua própria Escola e sempre foi muito boa coreógrafa. Ilse Simon, que ficou com minha Escola e continuou com o meu trabalho naquela ocasião; Nilva Pinto que se destacou com vários trabalhos em grupos de escolas, é dentro do folclore. Fora de PoA, se destacaram Lauro Silva e Emílio Martins, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Maria Júlia da Rocha que também tinha sua própria Escola; Salma Chemalle que tem uma grande Escola de Dança e Denise C. Berger que tem também uma excelente Escola.

19) Quais os eventos que a Escola participou (cívicos, militares, culturais, religiosos, beneficentes, etc.)?

O primeiro evento que minha Escola participou foi o da comemoração do Bi-Centenário da cidade de PoA, onde levamos "o Acededor de Lampiões" com música de Walter Schltz PoA. Beneficentes, vários, porém tantos, que é impossível citá-los.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

20) Quais os seguidores que deram origem a outros núcleos de dança?

São os mesmos já citados mais Lenita Ruschel Pereira.

21) Quais as principais criações coreográficas?

Já foram citadas.

22) Em que situações ou eventos seu trabalho se projetou no interior do Estado e/ou além de nossas fronteiras?

No Brasil viajamos à Curitiba, Florianópolis e Blumenau, levando os ballets "Copélia", "El Amor Brujo" e "Carnaval de Schumann", fora do Brasil, eu mesma dancei em Berlim, à convite da Escola Meister Staeten Sür Tanz, onde eu poderia ter ficado para ocupar meu lugar como bailarina ou coreógrafa, em 1938.

23) Em que consistia essa Universidade?

Ela era formada por professores de todas as linhas e tendências de dança e ali os bailarinos prestavam seus exames, com a finalidade de se tornarem bailarinos ou coreógrafos. Compunham o corpo docente, críticos de arte, diretores de óperas e personalidades do meio cultural europeu, que de forma particular, jamais se poderia ter aulas com eles. As matérias eram teóricas e práticas. Aulas de história e antropologia, entre outras cujo objetivo era informar aos coreógrafos, dados sobre a Arte na Antiguidade.

24) Nomes ilustres que visitaram a Escola e que contribuíram com o seu conhecimento na formação de seus alunos.

Ruiz Parra, foi um que já na sua idade avançada era bom bailarino Espanhol e que muito veio a contribuir com seus conheci -



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

mentos sobre a dança flamenca, para minha Escola. Depois Hugo Capurro, primeiro bailarino do Teatro Sódre de Montevideo.

25) No seu trabalho você teve contribuições de outras áreas culturais e artísticas como figurinistas, cenógrafos, literatos, artistas plásticos, atores, diretores e outros? Cite-os.

Não, geralmente era eu mesma quem desenhava os figurinos. Cenógrafos, posso citar um que fez vários cenários para mim e que foi Schlater. Entre os artistas plásticos, Fharion ia seguidamente à minha Escola desenhar as meninas. Entre os diretores teatrais, cito Renato Vianna, que deu grande realce à minha Escola, insistindo para que eu fosse trabalhar no Rio de Janeiro. Tive bastante contato com maestros como Salvador Campanela, maestro Romeu Fossati, e também trabalhei com o maestro Pablo Komlós, que dirigia a OSPA.

26) Participou de programas em veículos de comunicação? Cite-os.

Na Fundação da TV Gaúcha, participamos levando "Scherezade" quando Emílio Martins veio do Rio de Janeiro para dançar.

27) Já publicou algum livro e/ou similar sobre dança?

Sobre dança propriamente dita, não. Mas sobre Ginástica Rítmica, livro sobre o qual se norteavam as aulas de Ginástica Rítmica da ESEF/UFRGS. Chamava-se "Ginástica Rítmica" de Lya B. Meyer.

28) Recebeu algum título ou premiação por trabalhos realizados em relação à dança? Cite-os.

~~Sobre dança propriamente, não. Mas sobre Ginástica Rítmica,~~



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Sim. Recebi da Apeteres, na Assembléia Legislativa o título de "Amigos do Teatro Gaúcho" em 1985. Outro foi a medalha de "Mérito Artístico da Dança", oferecido pelo Conselho Brasileiro da Dança, vinculado ao "Conseuil Internacional de la Dance" da UNESCO, este prêmio é considerado a premiação máxima em Dança no Brasil e o recebi pelos serviços prestados a essa arte ao longo de minha vida. Isso aconteceu em agosto de 1987.

29) Alguma informação?

Mais por uma informação, quero dizer que me considero beneficiada, porque meus ballets em geral tiveram o acompanhamento de Orquestras. Primeiramente foi o clube Haynd, depois o Sindicato Musical e, mais tarde, a OSPA Tocou em "Copélia", depois foi "Petrouscka" e tantos outros.

30) Como a senhora vê a dança hoje em Porto Alegre?

Acho que está evoluída, PoA está tomando ares de grande cidade. Apenas não me agrada que todo mundo está tentando vir quase que somente pelos caminhos do "moderno", deixando de lado a parte mais importante que é o ballet, onde realmente ^{se} sedimenta a técnica.

31) Em relação à Dança no Brasil, a senhora tem noção do que está acontecendo hoje?

No Brasil, nota-se que há uma procura de novos caminhos e com às vezes se desvirtuam, porque somente em alguns lugares, se faz ainda o ballet acadêmico. Quando bem feita e bem orientada, poder-se-ia realizar coisas belíssimas dentro da dança



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

moderna, mas isso nem sempre acontece.

ENTREVISTA REALIZADA NA CASA DE DNA. LYA, NO
DIA 28 DE JULHO DE 1988. (TÉRMINO 17.12 M)